BRASÍLIA
(GEOPOLITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Brasília* é a capital do Brasil, centro político da nação, sede do Governo Federal, dos Três Poderes e de governo do Distrito Federal, localizada na região Centro-Oeste, cidade de arquitetura modernista, planejada e construída durante o mandato presidencial do então presidente Juscelino Kubitschek (JK, 1902–1976), inaugurada em 21.04.1960.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O topônimo *Brasília* provém do nome *Brasil,* de origem controversa. Para Antenor de Veras Nascentes (1886–1972), procede do idioma Francês Antigo *bresil,* moderno *brésil,* derivado do italiano *verzino,* denominação atribuída à madeira vermelha empregada em tinturaria. Estudos mais recentes ou referências da questão relacionam o vocábulo ao fitônimo *brasil,* do idioma Germânico *brasa,* "carvão ardente", em alusão à coloração avermelhada, semelhante à de carvão incandescente, característica da madeira, documentado desde o Século XII. O sufixo *ia,* vem do idioma Grego, *ía,* empregado na formação de topônimos com sentido de pátria, território ou região. A denominação *Brasília* apresenta, assim, o sentido de "terra do Brasil" ou "território brasileiro". Surgiu no Século XIX.

Sinonimologia: 1. Capital Federal do Brasil. 2. Capital da República Federativa do Brasil. 3. Sede do governo federal do Brasil. 4. Plano piloto.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 38 cognatos derivados do vocábulo *Brasil: abrasileirar; abrasileirada; abrasileirado; afrobrasileiro; Antibrasiliologia; brasilandense; Brasilândia; brasilandiense; Brasileia; brasileira; brasileirada; brasileirice; brasileirismo; brasileiro; brasilense; brasilete; brasileto; Brasília; brasiliana; brasilianês; brasilianismo; brasilianista; brasiliano; brasílico; brasilidade; brasiliense; brasilina; brasilíndio; brasílio; Brasiliologia; brasilita; brasilografia; brasilite; brasilográfico; brasilógrafo; brasilológico; brasilólogo; Pró-Brasiliologia*.

Antonimologia: 1. Rio de Janeiro. 2. Petrópolis. 3. Imperatória. 4. Cidade Pedrália. 5. Tiradentes. 6. Vera Cruz. 7. Nova Lisboa.

Estrangeirismologia: o *Zeitgeist* político; a antiga percepção do interior brasileiro como *no man's land;* a ilusão do *empty space;* o *mindset large* dando o tom da construção da cidade; o *mastermind* da nova capital; os *designers* da Capital Federal; a concepção da *urbs* e da *civitas;* o *rock* brasiliense**.**

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às megaprioridades grupais nos rumos da nação**.**

Megapensenologia. Eis 2 megapensenes trivocabulares relativos ao tema: – *Brasília: meta, síntese*. *JK: presidente obreiro*.

Coloquiologia: passear de *camelo* no *eixão do lazer;* passar o domingo na *água mineral; morar no plano;* ter aula no *minhocão;* escolher entre o *bandejão* e o *burguesão* para almoçar; andar na *quadra* passando pelos *pilotis; descer para debaixo do bloco;* se localizar nas *tesourinhas* dos *eixinhos;* pegar uma *zebrinha* para circular pela cidade; saber de quem é a preferência no *balão;* comprar algo na *comercial; dar um pulo no Gilberto;* estar em *ritmo de Brasília***.**

Citaciologia. Eis duas citações pertinentes ao tema: – *Não pretendia participar do concurso [...]. No entanto, a solução me veio de repente, inteira e inadiável. Foi como se o problema, de tanto ser pensado, se tivesse subitamente resolvido por si mesmo, numa espécie de síntese fatal* (Lúcio Costa, 1902–1998). *Pergunto-me, às vezes, se essa admiração por Akhenaton, surgida na mocidade, não constituiu a chama distante e de certo modo romântica, que acendeu e alimentou meu ideal, realizado na maturidade, de construir, no Planalto Central, Brasília – a nova capital do Brasil* (Juscelino Kubitschek).

Proverbiologia: – *Roma não foi construída em único dia* (provérbio medieval)**.**

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **"Farmacologia.** Na hora em que a pessoa começa a entender a autodesperticidade e a Serenologia do Ser Serenão, principia a ter contato com os bastidores da vida. É como se fosse a Brasília para entender as *coxias da Corte*. Assim, promovemos a autocaptação do conhecimento avançado por trás dos **bastidores da existência"**.

2. **"Visualizaciologia.** Pensar no *designer* do Cosmos e exteriorizar ***energias conscienciais*** (ECs) para toda a realidade existente pode sintonizar a conscin lúcida com a *Central Extrafísica de Energia* (CEE). Tal parafato ocorre com o tenepessista atuante. Quem tem dificuldade para visualizar, pode começar mentalizando o mapa do Brasil, focando nele e exteriorizando *energias conscienciais* sobre Brasília, a capital. Tal postura amplifica as exteriorizações e doações de ECs**"**.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal político; o holopensene geopolítico de ocupação territorial; o holopensene do poder político; o holopensene das decisões do Planalto Central; o holopensene da Esplanada dos Ministérios; o holopensene cosmopolita; o ato de pensenizar grande**.**

Fatologia: a Brasília; a estratégia geopolítica planejada; a primeira Constituição da República (1891) mencionando a localização da futura capital federal no Planalto Central; o quadrilátero Cruls; a primeira pedra fundamental da nova capital, em Planaltina; a *Marcha para o Oeste;* a *Caravana da Integração Nacional;* o Sítio Castanho; a Constituição Federal de 1946 determinando a transferência da capital; o discurso da campanha eleitoral de JK em Jataí, assumindo a construção de Brasília; o início das obras após a eleição; a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP); a intensa migração de trabalhadores para a construção; o concurso para o Plano Piloto de Brasília, vencido por Lúcio Costa; a aplicação dos princípios da *Carta de Atenas* no plano urbanístico da cidade; os eixos Monumental e Rodoviário demarcando o território; as escalas monumental, residencial, gregária e bucólica da proposta urbanística; a Cidade Parque; as *Escolas Classe;* a setorização urbana; a peculiaridade dos endereços codificados; os 360º de horizonte visível na cidade; o buriti, palmeira típica do cerrado e símbolo da cidade; o conto premonitório Buriti Perdido de Afonso Arinos de Melo Franco (1868–1916); a acomodação dos trabalhadores das obras nos acampamentos das construtoras e nas cidades-satélites; o convite de JK às grandes referências brasileiras para assumirem programas e proporem inovações para a nova capital; as visitas de Chico Xavier (1910–2002) e do propositor da Neociência Conscienciologia Waldo Vieira (1932–2015) a JK, no *Catetinho* e no Palácio da Alvorada; a inauguração na data exata, fixada 3 anos antes por JK; as obras icônicas do arquiteto renomado; a resistência de funcionários públicos e políticos em se mudar para a nova capital; a pressão inflacionária impulsionada pelos gastos da construção; a instabilidade política culminando na ditadura militar nos anos seguintes à inauguração; a proibição de JK viver em Brasília depois de ter os direitos políticos cassados; a gradual finalização da construção, desfigurando princípios definidos no Plano Piloto; o tombamento como Patrimônio Mundial da *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO) em 07.12.1987; a redemocratização e as movimentações políticas influenciando a ocupação e usos dos espaços urbanos; os escândalos de corrupção; as cassações e impedimentos de políticos; as manifestações de rua; a polarização política; a invasão e depredação dos edifícios e patrimônio material e cultural nas sedes dos Três Poderes em 08.01.2023; as primeiras gerações de brasilienses nativos estabelecendo a identidade local, aproveitando a diversidade de povos e culturas aglutinadas na cidade; as atividades da Conscienciologia realizadas na Capital Federal**.**

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático ao adentrar na ambiência da capital administrativa brasileira; as parapercepções relacionadas à nova capital; a chispa discernidora de JK no discurso em Jataí; a inspiração de Lúcio Costa para o projeto do concurso do plano piloto de Brasília; a convergência holobiográfica dos envolvidos na construção; as

consultas espirituais de JK a Chico Xavier; as práticas de *pajelanças* e rituais de cura na reivindicação da manutenção do espaço destinado aos povos originários no Eixo Monumental; a interassistência multidimensional lúcida a partir da realização periódica de cursos de campo e dinâmicas parapsíquicas na capital do Brasil**.**

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo vontade política–projeto de nação***.**

Principiologia: o *princípio da aceleração da História;* o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP)**.**

Codigologia: o *código grupal de Cosmoética* (CGC); o *código pessoal de Cosmoética* (CPC)**.**

Teoriologia: a *teoria do movimento moderno* na arquitetura e urbanismo; a *teoria da inteligência evolutiva* (IE); a *teoria do amparo funcional;* a *teoria das priorizações evolutivas* conduzindo o megaempreendimento**.**

Tecnologia: a *técnica da autodecisão proexológica***.**

Voluntariologia: os *voluntários da Conscienciologia* atuantes na capital federal**.**

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da vida cotidiana;* o espaço físico de Brasília tido por *laboratório retrocognitivo a céu aberto***.**

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Evoluciólogos;* o *Colégio Invisível da Cosmovisiologia;* o *Colégio Invisível da Reurbanizaciologia***.**

Efeitologia: os *efeitos interassistenciais, multidimensionais e grupocármicos do megaempreendimento evolutivo;* o *efeito da cosmoenergia no céu de Brasília;* o *efeito do cinturão verde isolando o Plano Piloto das cidades satélites***.**

Neossinapsologia: as *neossinapses necessárias para se viver numa cidade sem esquinas nem bairros;* as *neossinapses da mudança da autoimagem do país a partir da interiorização da capital***.**

Ciclologia: o *ciclo pré-empreendimento–empreendimento–pós-empreendimento;* o *ciclo vontade-intenção-decisão-determinação***.**

Enumerologia: a *Brasília* utópica; a *Brasília* construída; a *Brasília* negada; a *Brasília* ocupada; a *Brasília* tombada; a *Brasília* revisitada; a *Brasília* apropriada**.**

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância* aplicado ao processo de construção da capital e aos rumos políticos do país; o *binômio autatilamento–coragem empreendedorística* presente no perfil dos construtores e pioneiros da cidade; o *binômio amparador emissor de insights–amparando consecutor das neoideias* no planejamento e execução das obras**.**

Interaciologia: a *interação intenção-amparo***.**

Crescendologia: o *crescendo governo ditatorial–governo democrático***.**

Trinomiologia: o *trinômio egovisão-grupovisão-polivisão***.**

Polinomiologia: o *polinômio executivo princípios-valores-metas-prazos-prioridade***.**

Antagonismologia: o *antagonismo calculismo cosmoético / calculismo anticosmóetico;* o *antagonismo autocorrupção / CGC;* o *antagonismo coragem política / covardia política***.**

Paradoxologia: o *paradoxo de Brasília, cidade de ideal progressista, ter sido consolidada a partir da mão pesada do governo militar;* o *paradoxo de a cidade planejada ter crescido desordenadamente***.**

Politicologia: o colonialismo; a república; a democracia direta; a ditadura; a redemocratização; a política econômica; a evoluciocracia**.**

Legislogia: a *lei da dobradinha* (Lei N. 3.773, de 16.06.1960) para incentivar a mudança de funcionários públicos do Rio de Janeiro para Brasília; a *lei da economia de males;* as *leis do poder;* a *lei de Gerson* manifesta no "trem da alegria" das nomeações irregulares**.**

Filiologia: a proexofilia; a historiografofilia; a politicofilia; a cosmovisiofilia**.**

Fobiologia: a neofobia; a politicofobia; as fobias solapadoras dos megaempreendimentos**.**

Sindromologia: a *síndrome do poder;* a *síndrome da dominação***.**

Maniologia: a megalomania política; a doxomania**.**

Mitologia: o *mito do vazio territorial;* o *mito utópico;* o *mito do salvador da pátria;* o *mito do país do futuro;* o *mito do sonho de Dom Bosco***.**

Holotecologia: a politico*teca*; a potencio*teca*; a epicentro*teca*; a historio*teca*; reurbano*teca*; a arquiteto*teca*; a democracio*teca***.**

Interdisciplinologia: a Geopoliticologia; a Paradireitologia; a Politicologia; a Paradiplomaciologia; a Empreendedorismologia; a Liderologia; a Reurbanologia; a Cosmovisiologia; a Cosmoeticologia; a Evoluciologia**.**

IV. Perfilologia

Elencologia: as conscins pioneiras da cidade; os povos originários da região do Planalto Central; as pessoas *itamaratecas;* a equipex da Reurbanologia atuante na capital federal**.**

Masculinologia: os milhares de candangos construtores da cidade; os "calangos"; os "goianos de quadradinho"; os mudancistas; os antimudancistas; os professores; os militares; os governadores "biônicos"; os governadores eleitos; os "concurseiros"; os "concursados"; os deputados "pianistas"; o jornalista Hipólito José da Costa (1774–1823), precursor na defesa da mudança da capital para o Planalto Central; Dom Bosco (São João Bosco, 1818–1888); o médico, professor, gramático, filólogo e educador negro Ernesto Carneiro Ribeiro (1839–1920) atuando na assistência extrafísica à construção de Brasília; o engenheiro e político Israel Pinheiro (1896–1973) considerado "o grande tocador de obras de Brasília" transformando projetos em concreto; o pensador idealizador da escola pública e gratuita no Brasil e do sistema de educação integral articulado à concepção das Unidades de Vizinhança Anísio Teixeira (1900–1971); o advogado, mentor e aliado político de JK, responsável por apresentar o arquiteto *designer* da Pampulha e dos monumentos de Brasília, Gustavo Capanema (1900–1985), o engenheiro agrônomo e político Bernardo Sayão (1901–1959), "o Bandeirante do Século XX", principal responsável pelo acompanhamento e execução direta das obras da capital; o arquiteto, urbanista e teórico do modernismo no Brasil Lúcio Costa; o médico, militar, e político brasileiro, 21º presidente do Brasil de 1956 a 1961, Juscelino Kubitschek de Oliveira; o arquiteto responsável pela identidade visual e monumental arquitetônica de Brasília Oscar Niemeyer (1907–2012); o artista plástico e paisagista projetista de jardins icônicos da capital federal Roberto Burle Marx (1909–1994); o médico, pediatra e oficial militar Ernesto Silva (1914–2010), primeiro presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal; o artista plástico criador dos azulejos geométricos símbolos da capital federal Athos Bulcão (1918–2008); o antropólogo, sociólogo idealizador da Universidade de Brasília Darcy Ribeiro (1922–1997); o líder indígena Pataxó-hã-hã-hãe, Galdino Jesus dos Santos (1952—1997), símbolo da luta pelos direitos humanos**.**

Femininologia: as candangas pioneiras da cidade; as "calangas"; as "goianas de quadradinho"; as mudancistas; as antimudancistas; as professoras; as assistentes sociais; as parteiras; as cozinheiras; as operárias; as "concurseiras"; as "concursadas"; a engenheira civil e urbanista Carmen Velasco Portinho (1903–2001), responsável pela elaboração do anteprojeto para a futura capital federal com inspiração modernista; a calculista, desenhista e topógrafa Mercedes Ribas Parada (1925–2013), criadora do primeiro mapa do Distrito Federal; a educadora e missionária Anahir Pereira Costa (1929-2013), pioneira da educação e criadora da primeira sala de aula na Cidade Livre; a arquiteta-urbanista e intelectual Maria Elisa Costa (1934–2026), articuladora do tombamento da cidade; a líder e primeira-dama Sarah Kubitschek (1908–1996), criadora da Fundação das Pioneiras Sociais; a escritora, empresária e educadora Vera Brant (1927–2014), cofundadora da Universidade de Brasília (UnB); a empresária e agitadora cultural pioneira Moema Leão (1946–); a artista plástica franco-brasileira Marianne Peretti (1927–2022), responsável pelos vitrais da Catedral de Brasília; a jornalista e política Márcia Lemos Kubitschek de Oliveira (1943–2000), filha de JK, eleita dentre as duas primeiras mulheres deputada federal pelo DF; a geóloga e professora Márcia Abrahão Moura (1964–), primeira mulher reitora da UnB**.**

Hominologia: o *Homo sapiens politicus;* o *Homo sapiens parapoliticologus;* o *Homo sapiens paradireitologus;* o *Homo sapiens megagestor;* o *Homo sapiens parageopoliticus;* o *Homo sapiens antidemocraticus;* o *Homo sapiens democraticus***.**

V. Argumentologia

Exemplologia: Brasília *em construção* = o gigantesco canteiro de obras em velocidade acelerada; Brasília *inaugurada* = a nova capital surpreendente e atratora de talentos inspirados no projeto de cidade e país; Brasília *redemocratizada* = a cidade consolidando identidade própria**.**

Culturologia: o *mosaico cultural* da representatividade de múltiplas regiões e povos; a *cultura da vida cotidiana* na Unidade de Vizinhança; a *cultura do funcionalismo público;* a *cultura do paternalismo político;* a *cultura do clientelismo;* a criação da *cultura brasiliense***.**

Histórico. Diante da *Historiografologia,* eis, por exemplo, em ordem cronológica, 26 períodos com os respectivos fatos fundamentais relacionados à mudança da capital do Brasil para o interior e à construção de Brasília:

1763. Marquês de Pombal (1699–1782), diplomata estadista português, oficializa a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro. O Cartógrafo italiano Francesco Tosi Colombina (1701–1770) participa de excursões para mapear fronteiras e rotas no interior do Brasil.

1789. Inconfidentes mineiros propõem a mudança provisória da capital para São João del Rei, MG.

1808. Chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. O Almirante britânico Sidney Smith (1764–1840), escolta da família real, recomenda ao príncipe regente a mudança da capital para o interior. Hipólito José da Costa inicia o jornal *Correio Braziliense* em Londres no mês de abril, com a defesa da interiorização da capital do Brasil como posicionamento editorial constante e reiterado ao longo dos anos da publicação (1808–1822).

1821. Em meio à Revolução Liberal do Porto (1820), almejando reverter o *status* do Brasil, o jornalista Hipólito José da Costa (1774–1823) apresenta à corte portuguesa o Plano para o Arranjo da Administração do Brasil, sugerindo local na região no Planalto Central, nas proximidades das nascentes do Rio São Francisco.

1822. Brasil declara independência de Portugal.

1823. A Assembleia Constituinte tem por base o memorando de José Bonifácio (1763––1838), estadista do Império do Brasil propondo, dentre outros temas, a instalação da capital na comarca de Paracatu, MG, com o nome de Brasília ou Petrópolis. Em novembro a Assembleia Constituinte é dissolvida por D. Pedro I (1798–1834). A primeira constituição, a Constituição Política do Império do Brasil, outorgada no ano seguinte, não menciona a mudança da capital.

1877. Francisco Adolfo de Varnhagen (1816–1878), o Visconde de Porto Seguro, militar, historiador e diplomata brasileiro, publica *A Questão da Capital: Marítima ou no Interior?* na revista do *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (IHGB), quando atuava em Viena (Áustria), enquanto diplomata do Império Brasileiro. Varnhagen começou a esboçar e divulgar teses sobre a capital no interior desde a década de 1840, em cartas, relatórios e outros escritos. Ao identificar área específica, chamou de Campo de Goiás, na região do atual estado de Goiás, nas proximidades das nascentes dos rios São Marcos e Preto, afluentes do Paraná. Defendeu o nome Brasília para a nova capital.

1880. Missão de reconhecimento científico preliminar da região do Planalto Central, expedida pelo Ministério da Agricultura, liderado pelo astrônomo e engenheiro militar belga Luís Ferdinand Cruls (1848–1908), na época, diretor do Observatório Imperial do Rio de Janeiro.

1883. Sonho de Dom Bosco, ocorrido em 30.08, no qual previu o surgimento de civilização próspera entre os paralelos 15 e 20 do Hemisfério Sul, com existência de lago no local.

1889. Proclamação da República. O novo regime via o projeto de mudança da capital como símbolo de ruptura com o Império e de integração nacional.

1891. Primeira Constituição da República fixa legalmente a região onde deveria se instalar a futura capital. Segundo o Artigo 3º "Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, a zona de 14.400 quilômetros quadrados, será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

1892. *Floriano Peixoto* (1839–1895) constitui a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luís Cruls, delimitando área específica conhecida como *Quadrilátero Cruls,* na exata macrorregião indicada por Varnhagen.

1922. Primeira Pedra Fundamental é simbolicamente lançada em Planaltina (GO), mas o projeto não avança.

1930. Início da *Era Vargas*.

1933. Início da construção de Goiânia, GO, parte do projeto *Marcha para o Oeste,* apoiado pelo então presidente Getúlio *Vargas* (1882–1954).

1934. Constituição Federal confirma a transferência da capital e obriga a criação de comissão técnica para dar andamento ao projeto.

1937. Constituição do Estado Novo, a *Polaca,* retirou a urgência e a obrigatoriedade do projeto de mudança da capital.

1941. Vargas designa Bernardo Sayão para o cargo de administrador da Colônia Agrícola Nacional de Goiás.

1946. Nova Constituição Federal define no artigo 4º "A Capital da União será transferida para o planalto central do País", e o 1º parágrafo, obriga a formação de comissão no prazo de 60 dias para levar adiante os trabalhos técnicos.

1948. Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital, instituída pelo presidente Eurico Gaspar Dutra (1883–1974) e presidida pelo general Djalma Polli Coelho (1892–1954), elabora relatório indicando localização no Planalto Central.

1953. Nova Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital, criada por Getúlio Vargas e presidida pelo general Djalma Polli Coelho, indica o local escolhido, o Sítio Castanho, próximo a Planaltina e Formosa, GO.

1954. Suicídio de Vargas. Assume o vice-presidente Café Filho (1899–1970), instituindo ministério técnico e alinhado à oposição de Vargas.

1955. Eleições presidenciais. Juscelino Kubitschek assume a construção de Brasília no discurso de Jataí durante a campanha, com o lema *50 anos em 5*. Em outubro JK (PSD) é eleito presidente com 35,7% dos votos. João Goulart ((1919–1976) do PTB é reeleito vice-presidente. A oposição (UDN e parte dos militares) questiona a legitimidade da vitória por não ter maioria absoluta e tenta anular a eleição no Congresso. Em novembro ocorre o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda (1914–1977) e o major-aviador Rubens Vaz (1922–1954). O episódio é usado para pressionar contra a posse dos eleitos. O presidente Café Filho afasta-se por problemas cardíacos. Assume interinamente o presidente da Câmara, Carlos Luz (1894–1961) do PSD-UDN. Em 11.11 em golpe preventivo liderado pelo ministro da Guerra, Marechal Henrique Teixeira Lott (1894–1984), depõe Carlos Luz para garantir a posse dos eleitos. Assume o vice-presidente do Senado, Nereu Ramos (1888–1958) do PSD. Café Filho tenta reassumir, mas é impedido pelo mesmo grupo militar. Em 09.12 o Decreto N. 38.281 / 1955 cria a Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, responsável pelos estudos para a implantação de Brasília, realizadora do concurso público do Plano Piloto no ano seguinte.

1956. Juscelino Kubitschek e João Goulart tomam posse após o Congresso declarar estado de sítio e afastar definitivamente as tentativas de anulação. Em 19.09 é criada a *Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil* (NOVACAP), sendo o primeiro presidente Israel Pinheiro, e Bernardo Sayão o primeiro diretor-superintendente, Oscar Niemeyer instituído diretor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Em 30.09 é lançado o edital do concurso para o projeto de Brasília com prazo para entrega até dezembro, quando 26 propostas de projeto foram apresentadas.

1957. Em fevereiro iniciam-se as obras e a construção de acampamentos para os trabalhadores. Em 16.03, o projeto do Plano-Piloto de Brasília, do arquiteto e urbanista Lúcio Costa,

é anunciado o vencedor do concurso. No dia 01.10, JK assina lei fixando a data de 21.04.1960 para a transferência da Capital Federal do RJ para Brasília.

1960. Brasília é inaugurada na data planejada 3 anos antes.

Obras. O presidente JK envolveu-se diretamente na construção de Brasília, assumindo enquanto metassíntese de governo, imprimindo ritmo acelerado às obras. Quando em Brasília, morava no *Catetinho,* projeto de Niemeyer, construído por Bernardo Sayão, de onde tinha vista privilegiada do panorama da cidade. Passava boa parte do tempo imerso no canteiro de obras, conversando com trabalhadores.

Consultas. JK conheceu Chico Xavier e, desde 1956, o procurava para conselhos, mensagens e orientações. O propositor da Conscienciologia trabalhava com Chico Xavier na época, relatou terem os contatos com JK aumentado a partir de 1958 até 1960. Próximo da inauguração, ambos foram convidados para conhecer Brasília, visitaram o Catetinho, o Palácio da Alvorada e outras obras.

Modelo. Considerando a *Urbanologia,* o modelo de ocupação e as propostas na área educacional e da saúde vinculadas ao plano da cidade, eis, em ordem alfabética, 5 características inovadoras de Brasília:

1. **Educação.** Modelo das Escola-Parque e Escolas-Classe de educação integral. Na Universidade de Brasília, modelo dos Institutos Centrais, ineditismo transdisciplinar, substituindo a estrutura tradicional das cátedras.
2. **Saúde.** Laboratório de gestão pública antecipando conceitos de hierarquização assistencial, mais tarde adotados nacionalmente.
3. **Multiculturalidade.** Representatividade das regiões brasileiras e de diversos países.
4. **Plano.** Visão de futuro da nação sintetizada na proposta urbana.
5. **Unidades de vizinhança.** Funcionalidade da escala urbana residencial visando criar senso de pertencimento e comunidade local.

Destaques. Diante da *Interassistenciologia,* eis, dentre as atividades conscienciológicas realizadas na capital federal, 5 destaques dispostos em cronologias:

1987. Realização do *1º Seminário de Projeciologia de Brasília* pelo *Centro da Consciência Contínua* (CCC, 1981–1988).

1989. Abertura do Núcleo Regional Brasília do *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP).

1991. Realização do *I Congresso Brasileiro de Projeciologia* (CONBPRO): *Pesquisa da Autoconsciência,* realizado no Centro de Convenções de Brasília.

2000. Fundação da 1ª unidade técnica do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) – *Polo de Expansão da Conscienciologia,* em 12.05.

2001. Última participação no Brasil do propositor da Neociência Conscienciologia na condição de epicon no curso *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2), nos dias 27 a 29.07.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia,* eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia,* e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com Brasília, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Alexandria:** Geopoliticologia; Neutro**.**
02. **Autocenografia existencial:** Paracosmovisiologia; Neutro**.**
03. **Benemérito urbano:** Conviviologia; Homeostático**.**
04. **Campo de coexistência:** Geopoliticologia; Neutro**.**
05. **Chão:** Intrafisicologia; Neutro**.**
06. **Chispa discernidora:** Interassistenciologia; Homeostático**.**

07. **Coesão grupal maxiproexológica:** Maxiproexologia; Homeostático**.**
08. **Empreendedor conscienciocêntrico:** Conscienciocentrologia; Homeostático**.**
09. **Geopolítica Desassediadora:** Conscienciocterapia; Neutro**.**
10. **Império Romano:** Parapoliticologia; Neutro**.**
11. **Implantação de Cognópolis:** Pararreurbanologia; Homeostático**.**
12. **Liderologia:** Politicologia; Neutro**.**
13. **Maxiproéxis:** Maxiproexologia; Homeostático**.**
14. **Megaempreendimento conscienciológico:** Conscienciocentrologia; Homeostático**.**
15. **Pré-cognópolis:** Cognopoliologia; Homeostático**.**

BRASÍLIA ***REPRESENTA MARCO GEOPOLÍTICO, PONTO DE CONEXÃO CENTRAL DO PAÍS, CUJA CONSTRUÇÃO CATALISOU A HISTÓRIA POLÍTICO-ECONÔMICO-SOCIAL BRASILEIRA PARA GRANDE PARCELA DA POPULAÇÃO.***

Questionologia. Você, leitor ou leitora, reconhece o papel crucial de Brasília no processo evolutivo do grupocarma brasileiro? Costuma exteriorizar as melhores energias para a Capital Federal, visando o melhor para todos?

Bibliografia Específica:

01. **Costa,** Lúcio; ***Relatório do Plano Piloto de Brasília;*** 140 p.; 25 ilus.; 58 fotos; 22 x 22 cm; br.; 4ª Ed.; *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (IPHAN); Brasília, DF; 2018; páginas 11 a 47.

02. **Holomemória da Conscienciologia; *Relatório Elaborado em Atendimento à Solicitação da Pesquisadora Ana Paula Simões sobre as Principais Atividades da Conscienciologia em Brasília;*** 9 p.; Acervo da *Holomemória da Conscienciologia* (HLM); *Discernimentum;* Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 14.08.2026; páginas 1 a 9.

03. **Kubitschek,** Juscelino; ***Meu Caminho para Brasília: A Experiência da Humildade;*** *Coleção Edições do Senado Federal Vols. 201-A a 201-C;* 3 Vols.; 400 p.; 49 caps.; Vol. 201-A; 24 fotos; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Senado Federal; & Conselho Editorial;* Brasília, DF; 2020; páginas 111 e 112.

04. **Idem; *Meu Caminho para Brasília: 50 Anos em 5;*** *Coleção Edições do Senado Federal Vols. 201-A a 201-C;* 3 Vols.; 509 p.; 80 caps.; Vol. 201-C; 53 fotos; alf.; 23 x 16 cm; br.; Brasília, DF; *Senado Federal; Senado Federal; & Conselho Editorial;* 2020; páginas 21 a 499.

05. **Nonato,** Alexandre; ***JK e os Bastidores da Construção de Brasília: Sob a Ótica da Conscienciologia;*** 400 p.; 40 caps.; 68 fotos; 6 ilus.; 5 índices; glos. 59 termos; 322 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 151, 152 e 190 a 192.

06. **Pereira,** Eva Waisros; *et al.;* Orgs.; ***Nas Asas de Brasília: Memórias de uma Utopia Educativa (1956––1964);*** 376 p.; 24 x 17 cm; *Universidade de Brasília* (EdUnB); Brasília, DF; 2011; páginas 27 a 141.

07. **Ribeiro,** Darcy; Org.; ***Universidade de Brasília: Projeto de Organização, Pronunciamento de Educadores e Cientistas e Lei N. 3.998 de 15 de dezembro de 1961;*** 158 p.; 21 x 14 cm; 2ª Ed.; *Universidade de Brasília;* Brasília, DF; 2012; páginas 11 a 55.

08. **Saboia,** Luciana; & **Derntl,** Maria Fernanda; Orgs.; ***Brasília 50+50: Cidade, História e Projeto;*** 179 p.; 40 fotos; 23 il.; 28 mapas; 22 microbiografias; 1 tab.; 22 x 22 cm; *Universidade de Brasília* (EdUnB); Brasília, DF; 2014; páginas 18 a 122.

09. **Torres,** Marcelo; ***O Bê-a-Bá de Brasília: Dicionário de Coisas e Palavras da Capital;*** 96 p.; 891 palavras & expressões; 21 x 14 cm; *Thesaurus;* Brasília, DF; 2011; páginas 13, 18, 24, 29, 36, 37, 44, 54, 55, 81 e 90.

10. **Vidal,** Laurent; ***De Nova Lisboa a Brasília: A Invenção de uma Capital (Séculos XIX–XX);*** Trad. Florence Marie Dravet; 352 p.; 55 figs.; 6 mapas; 24 x 17cm; *Universidade de Brasília* (EdUnB); Brasília, DF; 2009; páginas 11 a 289.

11. **Vieira,** Waldo; ***Léxico de Ortopensatas;*** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. II e III; 1 *blog;* 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails;* 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas;* 19 *websites;* 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 856 e 2.023.

Webgrafia Específica:

1. **Genoíno,** José; ***Civilização e Barbárie;*** *Jornal do Brasil;* Seção: *Opinião;* Ano 1997; Edição 20; Rio de Janeiro, RJ; página 9; 28.04.1997; disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_11&hf=www.google.com&pagfis=301324>; acesso em: 05.09.2026; 15h55.

2. **O Globo;** ***Antes e Depois: Compare Imagens após Destruição Causada por Vândalos em Prédios Públicos de Brasília;*** G1; Jornal; *Online;* Seção: *Redação;* 7 fotos; 21 vídeos; 08.01.2023; disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/antes-e-depois-compare-imagens-apos-destruicao-causada-por-vandalos-em-predios-publicos-de-brasilia.ghtml>; acesso em: 05.09.2026; 16h48.

S. A. P.